

O AMIGO DO POVO.

PERIODICO POLITICO.

Este jornal publicar-se-ha duas vezes por mez, distribue-se gratuitamente ás pessoas pobres que souberem ler e quizerem recebel-o na typographia onde é impresso. Aceita-se assignaturas (que fica a arbitrio quanto á importancia, não excedendo de 2\$000 reis por trimestre.)

A redacção só se responsabilisa pelos artigos de fundo.

Anno I.

Theresina 17 de Dezembro de 1868.

Numero 19

O AMIGO DO POVO.

Theresina, 16 de Dezembro de 1868.

Candidatos á posse de Hespanha.

Como se a liberdade e a soberania d'um povo fossem bens de evento, pensão certos velhacos que os mais sagrados direitos da nação—devem ser postos em praça, e que pode ser acceto, sob *palavra de rei*, qualquer lanço offerecido pelo mais habil salteador que se apresentar licitando!

Como se o corpo da nação fosse um cadaver putrefacto,—sobre elle esvoação os corvòs mitrados ou os abutres de sangue *mais encarnado* que o das outras aves!

Como se um paiz inteiro—fosse apenas um osso de monturo, inteiramente abandonado, proprio a ser presa do primeiro cão esfaimado que sobre elle lançasse os *piadosos* olhos; eis que uma malta de tratantes de *alvissimos dentes* se julgão com direito a agarrar a presa, para ir em Madrid roel-a *isabelicamente* como aquella bruxa hydrophobica que refugiou-se no castello de Pau em 30 de setembro.

Os hespanhòes devem mostrar que não são elles—bens de evento; uma vez que a nação é senhora de si mesma, e não propriedade de alguém,—de quem quer que seja que allegue ter uma camisa benta!

A Hespanha deve mostrar que não é ella—um cadaver miserando: a nação que resurgiu como o Lazaro da Biblia està no caso de enxotar esses corvos que sinistramente esvoação em torno d'ella.

A Hespanha deve dizer, finalmente, a quantos lhe arregarharem os dentes, com pretensões a candidatos:

« Alto fã, senhores de *brancos dentes* como marfim, eu ainda estou viva, e por isso vos dispenso a honra de roerem-me como se fcsse com effeito essa cousa despresivel que julgaes propria de estar sempre atravessada nos vossos queixos privilegiados..... Passa fóra, canzoada impertinente..... Rua! senhores:

Infante (que menino!) João de Bourbon,
Conde de Montmolía,
Duque de Montpensier,
Principe Napoleão,

Conde de Flandres,
Alfredo de tal,
Amadeo de tal,
Fernando viuvo da Maria II,
Antonio marido da Antonia.

O mesmo deve dizer se por ventura se apresentarem candidatos os seguintes senhores, de dentes um pouco mais escuros:

Duque da Evacuação,
Itauna, ou barão da Pedra Negra,
San Lorenzo, barão da Grêlha do Escurial,
D. Leitão Renegado d'Acunha,
Principe do Sertão de Rodellas.

Os conservadores fizeram do Brasil um inferno.

O partido liberal de São Paulo é o Sisypho da fabula que se acha condemnado a suster o peso horrivel de um grande seixo, que elle rola continuamente sobre um rochedo escarpado, sem conseguir jámais collocar-o em logar conveniente.

Mas, que rochedo escarpado é esse?

E' a *justiça e moderação* a Itaborahy.

E que seixo abominavel é aquelle?

E' o Sr. Itauna, cujo nome em lingua tupi quer dizer—*pedra negra*.

E quem é essa *pedra negra* que ameaça esmagar o partido liberal de São Paulo?

E' um sujeito chamado outr'ora *Candido Monturo*, e que de *candido* que era— tornou-se *negro* por artimanhas de Plutão II que o converteu em *pedra maldita, ou negra*, para ser um dia empregado no martyrio do nobre povo paulista....

E' certo: os conservadores fizeram do Brazil um inferno!

Desejo.

O « Amigo do Povo » é um periodico de pequeno formato, que alem disso só se publica duas vezes por mez; não pode por isso dar noticia de todas as crueldades praticadas no imperio contra os liberaes: só as que tem sido executadas na provincia

do Ceará darião para encher as columnas de um *Times*.

O « Amigo do Povo » limita-se pois a desejar que por cada victima liberal praça a Deos que caia um cabello da cabeça do Sr. D. Pedro II, de sorte que em breve fique elle feito o mais respeitavel careca do mundo.

Quando tal acontecer, a musica dos educandos não achará mais graça em tocar a sua peça favorita, que faz as delicias de certa classe de *dilettantis*.

Um certo negociante da rua Grande, que tem em sua loja um grande deposito de polvora, então não terá mais motivos de se zangar tanto com o celebre hymno que ora se acha em voga.

TRANSCRIPÇÕES.

Guarda Nacional.

Aqui neste Paraguay imperio, como lá no Paraguay republica, todo o homem é soldado, queira ou não queira.

Se não alista-se voluntariamente no exercito ou armada, se não o forcãem a assentar praça nesta ou n'quell, por ser o individuo casado ou ter por si alguma isenção, não se julgue todavia escapo da farda, que lá o espera a inevitavel guarda nacional!

D'estarte não ha fugir da farda, senão para a libré.

A profissão militar é pois uma condição necessaria, inherente ao honroso titulo de cidadão brasileiro.

O cidadão brasileiro tem sim a liberdade de abraçar a profissão que *quizer*, menos a das armas que lhe é innata, e imposta fatalmente pelo *el supremo*.

E o systema austriaco, modelo commum dos dous Paraguays, o Paraguay *libertador*, e o Paraguay *libertando*.

Felizmente *ainda* nesta parte haverá um trabalho de menos a nivelar.

Os costumes são os mesmos: o despotismo é uniforme.

E para que somos arrastados para os quartéis, mesmo os que pagam tantos e pesados impostos?

Não basta sentar-se o fisco, sempre faminto e insaciavel, à nossa mesa, e arrebatá-nos todas as economias para serem esbanjadas em passeatas e esmolas de principes, em patotas de todo o genero?

Não; é preciso que tudo seja arregimentado, que cada homem tenha um cabo de esquadra, um sargento, um capitão etc., que o tragam de olho, que se considerem seus superiores!

E chamam a isto paiz *livre*!

Livre um paiz de librés, uma nação inteira fardada, uniformisada, a correr atraz do coche do rei, a abandonar os cuidados da familia para estar alerta nas zumbaias do grão-senhor!!

Livre ha de certamente ser este paiz escravo, mas quando cada brasileiro, arrostando as fúrias dos des-

potas e seus instrumentos, fizer observar que ao cidadão não se pôde impôr profissão contraria a sua vontade.

A actividade individual não pôde estar dependente do arbitrio e dos caprichos de poder official algum.

O povo precisa compenetrar-se dos seus *sagrados direitos*.

(Da *Opinião Liberal*.)

Chronica.

O *Jornal Recife*, de 11, sob o titulo de que me sirvo, diz que em 1823 Pedro I mandou mensagem a *camara dos deputados* pedindo satisfação das injurias feitas a sua honra e intenções.

Onde em 1823 existia a *camara dos deputados*? Assim escrevem a historia.

Realistas sem pudor, para agradarem ao rei actual, chamam *camara dos deputados* a soberana *assembléa constituinte*.

Quem é assim servil e baixo, não se mete a chronicar.

O infame ladrão e assassino Pedro de Alcantara de Bragança e Bourbon no dia 11 de novembro de 1823 accommetteu, como salteador que era, a soberana *assembléa constituinte*, e não a nem uma *camara de deputados*, que não existia ainda.

Tem-se medo de fallar em *assembléa constituinte*, entretanto proximo estamos de a ter para organizar este imperio em uma republica federativa a similhaça dos Estados-Unidos.

O dedo de Deus nos guia.

(Do *Tribuno*, n. 61.)

Os homens unicos.

Ao Sr. D. Pedro II, que é Bourbon, e aos seus dilectos conservadores, pôde-se repetir a sentença do povo francez contra os Bourbons, depois da restauração:—*Nada esquecem e nada aprendem*.

O mesmo systema ferrenho do exclusivismo e da afilhadagem, o mesmo *tartufismo* do arbitrio acobertado com a lei, a mesma *hypocrisia organizada* de todos os tempos—eis o quadro que nos offerece o partido conservador, chamado ao poder como o salvador da situação triste a que o governo pessoal nos conduziu.

Entretanto, o que tem feito os *homens unicos*, os divinos Palinuros?

Falle por nós o *Jornal do Commercio* de Porto Alegre, um dos mais distinctos orgãos liberaes do imperio:

« Ponha o governo a mão na consciencia; o que fizeram os conservadores desde que assumiram o poder?

« Concluíram a guerra?

« Não, mas fizeram gesto amigavel a Mr. Gould, que partio para negociar a paz com Lopez, a quem

a inacção do moderno Fabius Cunctator permittiu a retirada para Serra-Leôa.

« Melhoraram a situação financeira e removeram os impecilhos que perturbam a marcha do commercio ?

« Não, mas emittiram mais setenta mil contos em papel.

« Trataram de economisar ?

« Não, mas cortaram as despezas mais productivas para despenderem rios de dinheiro com manejos eleitoraes.

« Occuparam-se com a iniciação de idéas uteis, com projectos transcendentos ?

« Não, mas ganharam as eleições municipaes no imperio pela violencia e a corrupção.

« Deram copia de sua decantada superioridade ?

« Não, mas mostraram á luz meridiana, que a audacia e o abuso substituem vantajosamente o talento e o patriotismo.

« Sim, vantajosamente, mas para os fins da dictadura, que tracta de plantar no Brasil a exotica arvore do absolutismo.

« A situação está clara, definida.

« O poder offerece batalha ao povo e ás instituições do paiz.

« Sua victoria final seria o fim do regimen democratico, que nos legou uma outra geração, que, educada na escola do infortunio, tinha alma e sentimento para a grandeza da patria.

« Manes sagrados dos patriarchas da independencia, inspirai os vossos descendentes para essa luta suprema com aquelle mesmo partido que, já nos primeiros annos do imperio, era retrogrado, violento, injusto, traidor á causa dos brasileiros.

« Inspirai-nos, para que possamos resistir nesta luta e sahir della triumphantes.

« Combatemos pelas instituições livres da terra de Santa Cruz, combatemos pela causa da ordem e da lei, porque quem a violou, foram elles, os homens da dictadura; esses homens que nada aprendem nas lições da historia, e que esquecem que o correctivo do arbitrio e da violencia está na reacção popular, nessa reacção que derrubou Polignac e elevou Casimir Perier e Lafitte.»

(Da *Opinião Nacional*.)

CORRESPONDENCIAS.

Livah de Piracuruca, 20 do mez Dulkaiadath, do anno 1284 da hegira.

Charissimo Sr. Redactor.—Conforme lhe prometti, volto a noticiar-lhe as occurrencias mais notaveis desta pequena parte da Turquia Americana, onde por certo tem sido mais bem e fielmente executadas as disposições do al-korão, e mais bem pronunciada a prepotencia dos fieis subditos de Mahmoud 2.º

No dia 7 do corrente teve ainda lugar a emigração de 7 Gregos proscriptos, que vão-se safando do jugo ferrenho e compressor dos altivos sandjaks desta terra.

E' a familia do infeliz Grego Troxili, que foi desterrado com as ameaças de conduzir para essa capital, nos braços, o decantado galho de sambahiba, com que se tem plantado o terror nos infelices amigos do Christianismo.

Compraz-nos ao menos, a nós pobres Gregos, que fiquem estes factos registrados nas columnas da— imprensa livre, em quanto até mesmo este ultimo direito que nos resta, não fôr cassado pelos inimigos da liberdade e do toucinho.

O recrutamento tem estado na maior effervescencia. O livah está contaminado de janisaros, capitaneados por esbirros escolhidos a proposito—em cada pé de carnabuba é um recrutador—está uma torre de Babel!

Hoje partirão 6 sentenciados. D'outra vez lhe direi o resto. Adeos, ainda não desanimei mesmo na presença desse cortejo de compressões e violencias de que somos victimas.

Seu assignante e constante leitor

O Grego velho.

Livah de Piracuruca, 28 de Dulkaiadath.

Charissimo Sr. Redactor.—Depois de minha ultima, nada mais tem occorrido que mereça setia attenção. Os musulmanos, havendo transbordado a medida immunda de suas vinganças, derramarão os restos sobre suas proprias furias, que ficarão, por essa causa, um pouco mais arrefecidas. Havendo Suza Mendosa lhes offerecido generosamente, em mesa lauta, os mais variados e deliciosos manjares, elles, como um verdadeiro canero, saciando a fome canina de cinco annos, devorarão com tanta soffreguidão, que hoje, victimas dos effeitos funestos de uma terrivel indigestão, estão no estado de torpor a que se reduz o sucurujú, quando digere sua presa.

Concluiu-se a celebre caçada de gente, a que cynicamente appellidão de—recrutamento!

O faceto e lepido mancebo Tõrto Lixo de Me-Deiros—a quem um velho Grego, chistosamente taxou de figura caricata e nauseabunda—hoje reduzido a excellente cabo de guerra de vigosas esperanças—olhando cubicosamente atravez de um prisma dourado—divisou com olhos de lynce, os louros brilhantes, de um lisongeiro futuro; e desta sorte, já demasiadamente exaltado e frenetico na politica da *espoletagem*—immortalisou seo nome no commando em chefe de uma das heroicas caravanas de janisaros que invadirão o interior deste malfadado livah.

Esse Napoleão do xique-xique,—celebre na conquista de proselitos para seus—patrões—com sua figura chula e carnavalesca—está semelhante a rã da fabula que queria igualar a um boi no tamanho! Deos permitta, que não tenha elle o mesmo desastroso resultado.

Deixando de parte esse cigano esqualido—não posso deixar de lamentar do intimo d'alma—o estado morboso de um nosso amigo—que tendo sof-

frido ha pouco um terrivel ataque de—gabrielismo—tem delle lhe resultado serios incommodos espirituaes!

Não achou medicina que curasse esse mal....

Essa molestia, é mais rebelde que a febre amarella!

Tem tornado-se até contagiosa!...

Basta. Já me ia estendendo de mais, esquecendo assim a sua advertencia. Adeos, até o correio seguinte.

Continua no seu posto

O seu comp. e amigo

Grego velho,

PARTE NOTICIOSA.

ATTENÇÃO.—A minima condescendencia com o rei é prejudicial aos interesses do estado; por exemplo, o deixar-se de borrar a cara do imperial retrato, nos sellos do correio, pôde dar logar a fraudes: um imperador de cara limpa passa a servir de sello outra vez.

Nada de condescendencias com o rei, e peor ainda com os seus pequenos retratos.

Besuntem-lhe as ventas com pós de sapatos, senhores do correio.

CONSEQUENCIA LEGITIMA.—Se o *poder moderador* é uma delegação da nação; esta pode e deve cassar os poderes concedidos áquelle que tanto ha abusado: o povo deve compenetrar-se dos seus direitos e reivindicar-os sempre que forem usurpados como tem-n'os sido pelo Sr. D. Pedro II. Este continúa nos seus desmandos de rei caprichoso: dizendo que guerrêa ao Paraguay, na realidade a guerra que faz é aos brasileiros, querendo acabar o povo nas garras de Lopez que é a bocca de lobo aonde elle nos manda metter a seu bel prazer.

Quando se acabará com aquella caverna de Caco?

Não ha de ser Pedro II nem o seu mimoso Caxias quem nos ha de salvar de um inimigo que tem tomado proporções fabulosas.

REVOLUÇÃO HESPAÑHOLA.—No palacio real de Madrid o povo escreveu em grandes lettras o seguinte:

ALUGA-SE ESTA CASA.

VALENÇA.—Neste livah foi espancado e preso a 26 do mez passado um pobre Grego de nome Onofre, o qual foi enviado para a capital; afim de apaciar as santas iras do parente de uma *ovelha*, modesto *borrego* que se transformou em lobo, graças a nigromancia do magico Sampel-Hicio—o magnetizador de balas.

SANTOS PADRES.—O redactor do Pedro II, os vigarios de Sant'Anna, Canindé, e Ipu, bem como o padre Alexis da União e Manoel Xico do Assaré são verdadeiros lobos que estão a dilacerar o rebanho que lhes foi confiado indebitamente.

Ah! padres, traidores da missão divina que indignamente acceitastes!

Deos vos julgará, e então o inferno de que fallaes, lá vos espera, se não tiverdes jamais um sincero arrependimento de vossas iniquidades sem limites!

POLVORA, POLVORA!—Ha em grande quantidade, segundo nos consta, em um certo *bazar* (mercado coberto) pertencente a um grosso capitalista judeu, de Theresopolis, o qual mora junto a casa do Grego Olegario Potamos.

Aconselhamos a este amigo da cruz, excellente mancebo a quem todos estimão, que deixe a visinhança do judeu, que dizem que come centos de cebolas, por mera distração, e depois põe-se a fumar placidamente junto de dezenas de barris de polvora!!

BATURITÉ.—Le-se no *Cearêense*.—« Escrevemos d'aquella cidade o seguinte, para o que chamamos toda attenção dos leitores:

« A' pretexto de pretender criminosos, foi o delegado de policia Pedro José Castello-Branco, hontem ao clarear do dia, a casa do negociante Joaquim Soares de Souza Cavalcante, onde não o encontrando, manda a escolta deitar as portas abaixo.

« Os soldados, desenfreados, e não obstante a presença do delegado, procederam a uma minuciosa busca nas gavetas de Soares, roubando-lhe todo o dinheiro, e bebendo o vinho e aguardente existente da loja. N'este interim, chega Soares e o delegado o intima para tomar conta de sua casa; Soares responde-lhe dizendo: Já não tenho casa; uma que possuia acha-se roubada pela policia, depois de escalar as portas, e por tanto nada tenho a fazer! A' vista d'esta resposta o delegado prende immediatamente o honrado negociante para recrutar do exercito, e o remette á cadeia publica de Baturité, aggravando o seu acto, além de selvagem, pela circumstancia de não consentir que Soares fizesse a viagem senão á pé!

« Não inventamos; são factos consumados os que acabamos de narrar, como poderá S. Exc. informar-se de seu secretario, o Dr. Cordolino Barbosa Cordeiro.

« Renunciamos, Sr. Diogo, o exercicio dos direitos politicos, garanta-nos V. Ex. ao menos, por que nada custa, o direito de propriedade!...

« Povoação do Coité, na Serra de Baturité, 21 de outubro de 1868. »

FALLECIMENTOS.—No dia 5 do corrente deixou de existir o digno capitão Francisco José da Silva Conrado, e no dia 8 o alferes Francisco de Lima e Castro: acompanhamos sinceramente ás Exm.^{as} familias de ambos—em seus justos pesares por tão infausto acontecimento.

Aos dois dedicados amigos da cruz; queira um Deos todo cheio de misericordia acolher benignamente—lá onde se não soffre as injustiças dos poderosos da terra; lá onde o verdadeiro merito não deixa de ter o galardão devido.

A terra lhes seja leve.

EXPEDIENTE.—Com este numero finda-se o 2.^o trimestre de publicação deste periodico; roga-se pois aos Srs. que se acharem a dever a importancia de suas assignaturas, tenham a bondade de mandarem satisfazer as mesmas.